

801 -

30/7/92

LUSA

* MAPUTO

Chissano diz que vai à Roma +dar as garantias que a RENAMO exige+

Maputo - O presidente mocambicano Joaquim Chissano disse quarta-feira em Maputo que vai à Roma, próximo dia 04 de Agosto, dar ao líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, as garantias que sempre exigiu para si e seus seguidores.

Falando perante um grupo de muçulmanos que se deslocou ao palácio presidencial em Maputo apresentar uma mensagem de apoio ao previsto encontro Chissano/Dhlakama em Roma, o chefe de Estado mocambicano fez votos para que o mesmo se traduza em resultados positivos para o país.

+Vou à Roma com o espírito tranquilo e disposto a dar as garantias que o líder da RENAMO exige para o fim da guerra, nomeadamente a segurança dele e dos seus membros+, frisou Chissano.

O chefe de Estado mocambicano confirmou que a cimeira está decididamente marcada para dia 04, em Roma, e que nela tomarão também parte o presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, bem como os mediadores do processo negocial da capital italiana entre o Governo de Maputo e a RENAMO.

A mensagem da comunidade muçulmana ontem entregue ao presidente da República de Moçambique refere que a guerra que dilacera o país demonstrou já não haver hipóteses para uma solução militar para o conflito moçambicano.

+Nos muçulmanos, em nome daqueles que morreram ou ficaram invalidos, temos a consciência de que é preciso parar com a guerra+, afirma a mensagem do grupo de muçulmanos, uma comunidade extremamente influente na sociedade moçambicana.

+Dissemo-lo também em nome das crianças, que precisam de uma terra de esperança e de vida, em vez de um cemitério enorme+, acrescenta a missiva hoje entregue ao presidente Joaquim Chissano.

Entretanto, uma nota de Imprensa do Partido Moçambicano da Social Democracia/MONAMO, quarta-feira entregue à Agência LUSA em Maputo, por ocasião do encontro do próximo dia 04 de Agosto em Roma, exorta os presidentes Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama a +prossequirem os seus esforços de paz e democratização do país+.

Para a formação política liderada pelo advogado Maximo Dias, +o objectivo imperioso é a paz+, iniciativa que defendeu +ainda em vida o saudoso Marechal Samora Machel, como até ao presente, tem, insistentemente, procurado+.

* * * * *

* LISBOA

RENAMO reage à declaração de Chissano e dá agenda para cimeira

Lisboa - O chefe do Departamento das Relações Exteriores da RENAMO disse quarta-feira à Agência LUSA que a garantia de segurança do seu líder e quadros já estava prevista na acta assinada a 19 de Junho em Roma pelas duas partes do conflito moçambicano.

José de Castro reagia, em telefonema para a LUSA, às declarações ontem proferidas em Maputo pelo presidente moçambicano, Joaquim Chissano, de que ia a Roma +com o espírito tranquilo e disposto a dar as garantias que o líder da RENAMO exige para o fim da guerra, nomeadamente a segurança dele e dos seus membros+.

Segundo José de Castro, dar garantias e criar condições para os quadros da RENAMO são questões que já estão previstas na última acta assinada em Roma pelas delegações do movimento rebelde e do Governo de Maputo, que reordena os capítulos dos temas a discutir.

+Ele (Chissano) não vai dar garantias+, sustentou o responsável da RENAMO. +É uma situação que se impõe+.

Na acta de 16 de Junho, a última alínea da agenda diz respeito a garantias específicas para uma transição pacífica no período de um ano, entre a entrada em vigor do cessar-fogo e as eleições gerais.

Esta alínea engloba as questões constitucionais levantadas pela RENAMO, que considera +marxista+ a Constituição vigente em Moçambique, apenas com alguns retoques cosméticos +com vista a conseguir apoios+.

A uma pergunta da LUSA sobre a agenda do encontro Chissano-Dhlakama na próxima terça-feira, José Castro referiu quatro pontos: 1 - Aproximação dos dirigentes, após 15 anos de guerra, 2 - Construção da confiança, 3 - Discussão das questões militares, 4 - Garantias (discussão da Constituição).

Indagado repetidamente sobre se esta agenda foi aceite pelo presidente moçambicano, o responsável da RENAMO limitou-se a responder: +esta é a posição da RENAMO+ e +os pontos da cimeira são os pontos da acta que falta discutir+.

Quanto à duração da cimeira, José de Castro disse que +tudo vai depender da atmosfera, tanto poderá ser rápida como prolongar-se por vários dias+.

O Chefe do Departamento das Relações Exteriores da RENAMO afirmou que a +cimeira não vai substituir as negociações (de Roma), simplesmente vai permitir na mesa das negociações o acordo de cessar-fogo o mais rápido possível+.

+Quando existir um consenso (na cimeira) ficarão apenas pormenores técnicos na mesa das negociações, o que quer dizer que em pouco tempo tudo estará resolvido na mesa das negociações+, disse José de Castro.

* * * * *

* MAPUTO

Unidade de elite do exercito moçambicano em greve, soldos em atraso, bloqueiam estrada da capital para o norte

Maputo - Uma unidade militar de +comandos+ do exercito moçambicano entrou em greve e está a impedir a circulação de viaturas entre a capital e o norte do país, disse quarta-feira à Agencia LUSA uma fonte do Ministerio da Defesa de Moçambique.